



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Revista Attalea Agronegócios

Data: 13/04/2011

Link: <http://www.revistadeagronegocios.com.br/noticias1.asp?codigo=448>

Caderno / Página:

Assunto: Antônio Félix Domingues, coordenador da (ANA)

### **ENTREVISTA: Antônio Félix Domingues, coordenador da Agência Nacional de Águas (ANA)** Imprensa ESALQ

O Projeto AGROdestaque divulga as contribuições que o egresso da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ) realizam nas Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas. Consiste em uma entrevista em formato ping-pong, na qual é possível obter informações sobre o egresso - atuação profissional e opiniões acerca de aspectos relacionados ao mercado profissional e ao agronegócio brasileiro.

Além da publicação nos sites da Escola ([www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque](http://www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque)) e da Associação dos Ex-alunos da ESALQ (ADEALQ) ([www.adealq.org.br/](http://www.adealq.org.br/)), o material é disponibilizado como sugestão de pauta aos veículos de comunicação da USP, de Piracicaba e região, bem como aos profissionais da mídia especializada. Segue entrevista com **Antônio Félix Domingues**, engenheiro florestal formado em 1975.

#### **Atuação profissional**

Antônio Félix Domingues é engenheiro agrônomo formado em 1975 e, durante a graduação, foi presidente do CALQ, Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz". Profissionalmente, atuou como técnico da Cooperativa de Cafeicultores de Maringá-PR (COCAMAR, 1976 – 1979), foi chefe do CEASA de São Paulo (CEAGESP, 1983 – 1986). Entre 1986-89 organizou e foi o primeiro presidente da Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo (CODASP), sucessora da Cia Agrícola Imobiliária e Colonizadora (CAIC), focando o trabalho em conservação de solo e água, tendo concebido e iniciado o programa de melhoria de estradas rurais, posteriormente denominado "melhor caminho". Ocupou o posto de Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (1990 – 1991), diretor de Desenvolvimento e Vice-Presidente de Investimentos do Banco do Estado de São Paulo (mar/1991 – jul/1993) e Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento, Conab (1993). Na gestão pública do Estado de São Paulo, foi ainda Secretário de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras do Estado de São Paulo (1994), Presidente do Conselho de Administração da SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (1994) e Presidente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – Estado de São Paulo (1994). Como assessor da Presidência da República, entre 1999 e 2000 auxiliou nos processos de criação (Elaboração do projeto de lei e negociação com o Congresso Nacional) da ANA – Agência Nacional de Águas. É funcionário da ANA desde o primeiro dia de seu funcionamento, tendo sido Superintendente, Diretor-substituto. Atualmente é Coordenador, supervisionando as áreas de comunicação social, parlamentar e internacional. Formulou o Programa "O Produtor de Água", modalidade de pagamento por serviço ambiental, focado na área de águas. Este programa já está em operação em diversas áreas do país.

#### **Que tipo de profissional o seu mercado espera?**

O gerenciamento dos recursos hídricos, de maneira organizada, é atividade recente no Brasil e posterior à lei nº 9433. Esta atividade abre espaço para profissionais com afinidade para a área de proteção de mananciais, conservação do solo, manejo de bacias hidrográficas, agricultura conservacionista e para a agricultura irrigada no conceito da agricultura de precisão.

As próximas décadas demandarão profissionais focados na sustentabilidade hídrica com novas atividades como o reúso de águas servidas para o uso na irrigação, o pagamento por serviços ambientais e serviços ecossistêmicos e a atuação diferenciada dentro dos zoneamentos ecológicos e econômicos que moldarão a agricultura num futuro próximo, face às exigências crescentes de certificação de sustentabilidade, sobretudo ambiental no mercado mundial.

**Em recente artigo no jornal O Estado de São Paulo, o Sr. abordou a falta de fundamentação econômica sobre a questão da hidropirataria. Sobre a crise da água, a dessalinização e o reúso são as vias mais promissoras e objetivas para combatê-la?**

No caso do Brasil, o reúso é a prática que poderá fazer uma diferença fundamental na melhor gestão das águas. Em muitas regiões poderemos fazer um tratamento primário nos esgotos domésticos e aplicar esta água na irrigação de cana-de-açúcar, florestas econômicas, café, algodão, pastagens e diversas outras culturas. Com essa prática poderemos tratar os esgotos das cidades a custos menores, oferecer esta água com nutrientes para que a área agrícola preste serviço ambiental e devolver esta mesma água em qualidade muito superior ao meio ambiente. As bacias passarão por um processo contínuo de melhoria da qualidade das águas.

A prática de dessalinização ou de destilação da água será uma atividade limitada a circunstâncias locais muito especiais e não deverá ser largamente utilizada no Brasil. Há muitas possibilidades de darmos um salto de qualidade na gestão das águas e isso será cada vez mais efetivo, na medida em que se avance na formação dos comitês de bacia hidrográfica e na implementação dos instrumentos da Política Nacional dos Recursos Hídricos.